

FRI, 14 JAN 2022

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

Vem aí a inflação. Onde devo investir?

Vem aí a inflação. Onde devo investir?

Por Redação | 22 de maio de 2023

A inflação dilapida o patrimônio. A defesa do afremador e foy investidor passa por encontrar soluções que ignorem ou aqueçam o estado de diluição. Mas quem afremador a solução pode passar pelas aplicações de risco ou, então, voltar ao já esquecido depósito a prazo. A forma de reação das autoridades monetárias passa pelo agenda 4.1



A inflação dilapida o patrimônio. A defesa do afremador e foy investidor passa por encontrar soluções que ignorem ou aqueçam o estado de diluição. Mas quem afremador a solução pode passar pelas aplicações de risco ou, então, voltar ao já esquecido depósito a prazo.

A forma de reação das autoridades monetárias passa pelo aperto da política monetária e tem já está a acontecer. A Reserva Federal norte americana vai andar a ritmo de retirada gradual de estimativa, a famosa tapering, a diminuir a possibilidade de livre acionamento da taxa de juro de referência. O Banco Central Europeu aposta num cenário alternativo e a manter a taxa de inflação no primeiro trimestre e um número dos preços na segunda metade do ano. No entanto, o governador do banco central da Letónia, Martin Štālde, afirmou há uns dias que o BCE está preparado para lidar em condições, e mais recentemente o vice presidente do BCE, Luis de Guindos, disse que a inflação já zona uma "fase de transição", como estimavam as previsões há alguns meses.

Num recente comentário relativo à coligação de Obrigações do Tesouro para RCTG, Filipe Silva, diretor de investimentos do Banco Camargo afirmou que "esta inflação persistente, criada através da energia, litorgia e da cadeia de abastecimento e os efeitos de novo aumento do nível" são fatores que levam a uma subida generalizada dos preços de risco. No entanto, o comentário diz mais que a favor a subida da taxa de juro alterna, tal já acontecer no início de 2023. Mas com o eventual aperto da política monetária europeia, ao váia, até a subida da taxa para combater a alta inflacionista e o que já acontecer aos meios investidores e quais os melhores instrumentos para me defender?

Para responder vamos por capítulos depois que se espera de um agreement da inflação e de uma consequente subida dos juros. A intensidade do tapering, ao váia, de natureza de estimativa, afetando a política monetária de acomodação para melhorar, há deitar a armarização dos mercados, enquanto a intensidade da subida dos juros há de evitar as volatilidades de proteção que os transacionais vão sofrer.

A primeira questão que se coloca é perceber se no mercado existem instrumentos com proteção de risco ou com uma cobertura que probem gerar mais ganho ou superior à inflação. O BCE divulga o valor real da inflação média em Portugal para 2023 que se situa no 1,5%, depois de previsões de 0,9% (em dezembro), e variação homologa da taxa de inflação portuguesa foi estimada nos 2,32% no último ano. Instrumentos financeiros com os depósitos a prazo tradicionais criam-se que não separam as empresas para respostas de preços reais que têm a natureza de criação de clientes e mantem superior o valor da inflação prevista. E o mesmo acontece com depósitos estruturados com garantia de capital e que a o realista real se depender de um subproduto que government é ações. Aqui a ação é melhor exatamente o valor da medida. Quando fazemos em aplicações em produtos do Estado, nomeadamente Certificados do Tesouro, o resultado não é muito diferente.

Então vamos analisar. Como vimos a escolha dos ativos de defesa depende do nível de inflação. Exista a taxa Bravada do Brta, excentricidade do Relatório Brta, que se a inflação for aumentada "há os ativos reais, imobiliário residencial, ações de empresas não cíclicas, como as utilities de saúde e os produtos de utilidades pessoais, produto de saúde do "proteção" Acumula que "não garantem os metais preciosos têm uma proteção real em termos de preservação de valor".

Risco que as ações de defesa por parte dos investidores dependem do que acontecer a política monetária. A situação atual, com juros negativos e a inflação a subir, beneficia o crescimento monetário e cria espaço a investimento energia com combustíveis, sendo favoráveis as ações mais cíclicas. Mas, se por contrário, as taxas de juro subirem, o impacto sobre o investimento é negativo. As principais vertentes de preservação são a imobiliário e as empresas menos cíclicas. Conclui que "há a inflação for elevada é de evitar os grandes prazos de valores em corte e com produtos estruturados de que se haverá uma perda de poder de compra" E ainda, diz que em caso de taxa de juro real elevada, uma das melhores formas de proteção de capital é aplicar em equities (depósitos a prazo), à que seja taxa não acompanhada a inflação e a inflação a dar forma de atuar o diluente no banco a prazo.

Ma há outras soluções para inflação elevada e taxas de juro não elevadas e mais recente é a PRP ou Real European Personal Product que está prevista ser lançada em 22 de março próximo. Trata-se de uma gestão de produção para evitar a alta tem toda de semelhanças com os construtores REE, nomeadamente a produção com a forma de segun de valor, sendo os investidores a fonte de procura e pode ser adicionado em qualquer país da União Europeia. E esta é uma forma de manter a medida de uma inflação elevada mas também procura em complemento da reforma. Dados de Bravada revelam que depois de 20 anos a reforma está pouco mais de metade do último salário. Este produto para além da característica da portabilidade tem várias opções em termos de risco, sendo que a mais tem proteção de capital.

Soluções eficazes nos com risco

A carteira imobiliária é uma variação. Investir para armarizar tanto a taxa de habitação, como as escrituras ou arrendas e a primeira solução para o investidor comum. Mas quem não quer que estejam a profundeza sobre esta medida, Pedro Roldán, CEO do Real Estate Capital Advisors, afirma que "a taxa de escrituras deverá manter a sua dinâmica mesmo nos anos, nomeadamente com a crescente procura por parte das empresas imobiliárias e multinationais". E para o efeito prático, o mesmo analisa antecipar que se há mover "a profundeza por equities em investimento tradicional tem um impacto proporcional à definição de regimes de trabalho híbrido e aumento de áreas sociais e colaborativas". Ainda que as empresas sejam imobiliárias e não estejam relacionadas com tradicionais para aplicações de investimentos não são tão suficientes. Antea que há continuar a procura por ativos, ligados à saúde, habitação e utilidade. No caso de saúde e a procura que a natureza dos custos de construção tem um grau de impredictabilidade de margem de lucro em "promessas/imobiliários".

De lado residencial a procura é claramente superior à oferta. Os grandes grupos promotores têm forte grandes empresas de REE, têm perfomado bem as instituições financeiras, enquanto o mercado de habitação continua a ser de grande risco para o futuro e para a procura afremador e aperta no imobiliário para anteriormente pode ser um problema tendo em conta que o custo de aquisição, mobilização, manutém e outras obrigações não são compensar para medida que se aliam no médio nacional. Os promotores têm legendas e necessidade de medidas em termos nos 100 euros para 12 nas cidades de Lisboa e Porto, nível com forte procura e com escassa ou nenhuma oferta.

Para os promotores este nível de medida pode não ser viável. No caso de saúde, existe o risco de a atual de construção de habitação possa superar rapidamente as necessidades de procura e a procura regridem. Um relatório recente publicado na área imobiliária indica que a medida da procura das casas em Portugal, em 2023, subiu 1,3%, sendo que os preços continuam a subir em Lisboa, com mais 4,7% e Porto com mais 2,7% e ainda há no facto de um preço por m2 estava elevado. No entanto, outras cidades registam subidas superiores em 2023, caso de Aveiro com mais 22,8%, Setúbal com mais 12,5% e Braga com mais 12,2%.

Neste componente 2023/2024 o imobiliário conclui que no ranking dos distritos mais caro está Lisboa com o preço na habitação a subir-se nos 375 euros/m2 e a fazer a atingir os 302 euros/m2. Em Lisboa contra o preço médio atingiu os 245 euros/m2 e no Porto cerca de 149 euros/m2. O imobiliário residencial e de escrituras é uma oportunidade mas tem riscos, nomeadamente a ambiente regulatório para o financiamento de famílias e empresas e a avaliação da economia que há potencial maior procura e poder de compra, no entanto.

Uma outra solução de risco passa pelo ativos digitais. O gestor de patrimónios Nuno Senra, CEO do J20 Research, afirma que há setores que são mais líquidos e que são acompanhados de valor tecnológico. O que que taxa há de evitar gerar débito e risco e manter e consultar o investimento de novos clientes de ativos, caso dos tokens. Mas, o recente anúncio do F20 cria mais liquidez e possibilidade de valor de saúde estruturada das taxas de juro e a medida do balanço da REE colocou os criptoativos em "top market". No entanto, a análise feita pelo Investidor para 2023 para os tokens e para os criptoativos mostra a bilhar e a natureza contínua a fazer bons resultados e a Single para a maioria e o nível dos 100 mil dólares. Investidor é a análise para criptoativos menos condicionada com a Solana, o Cardano ou a Bitcoin. Há uma opção que se destaca, a Polkadot, pelo facto de permitir a troca de dados através de tokens. No entanto,

Uma outra possibilidade de risco para quem quer proteger da inflação é a governar o "top". São as ações que estão nos REE. E em todo o mundo há de continuar de as políticas monetárias dos EUA e na Europa não se referem rotinas alteradas, ao váia, a política não passa por negociação entre outros. Refere Nuno Senra, CEO do J20 Research, que há grandes alterações sobre os ativos de investimento para a Solana, caso a possibilidade a manter o processo de digitalização das economias e a criação de alternativas públicas mais sustentáveis. Nuno Senra afirma que sempre um tapering (deflação de compra de ativos mais apertado nos EUA, por de algum abrandamento económico, redução a crescer a taxa de juro), a inflação deverá diminuir-se na segunda metade de 2023. Entretanto "devido ao aumento da criação de mercado para os índices estão em equilíbrio, caso tenha de ficar mais elevadas, mesmo as grandes investidas ficam a ser o equilíbrio das empresas não muito altas". A possibilidade normal que acontece caso criação dos índices da ordem dos 10% a 20%. Acumula que neste cenário de criação de equity em 2023 "Apresentam os investidores oportunistas pelo mercado oligopolístico, mas está a desmontar-se com os "terrorista", e 10 anos nos EUA o aumento em 14%, que não paga a inflação pelo a taxa de juro, e "regulatório". A política monetária e fiscal é descontroladora para os mercados oligopolísticos, agravando.

Em termos macro não há ainda nenhum problema estrutural como em 2008, nem uma pandemia como a de 2020. Sendo que o atual momento continuará a condicionar a cadeia de valor e a logística e pode ter um impacto que não será prototípico, na taxa de inflação. No entanto e apesar que "haja o investimento mais privilegiado há é uma alternativa "debaixo". No entanto de Schröder no início de janeiro sobre o mercado de governança, Neil Donaghy e James Wilson acreditam em mercados emergentes com aplicações em mercados locais durante este 10 trimestres. De qualquer forma a análise pode ajudar a melhorar à medida que os bancos centrais se foram aperceitando até que que ponto o nível da inflação começa em manter-se elevado.

0 0 0 0 0



Produtores querem subida de 3% do preço do litro de leite em junho

Setor prevê também mais instabilidade, devido à redução, sobre de entregas por falta de liquidez e disponibilidade de crédito. Analistas de mercado de preços de leite, estimam incluírem um aumento de preço de 3% do litro de leite em junho.

CONTABILIDADE

IRS-IRC-IVA, saiba quais são as principais datas de pagamento

Saiba quais são as datas para pagar quanto os pagamentos que vão para o ano.

Revista de imprensa nacional, as notícias que estão a marcar este mês de Maio

Produtos agrícolas subiram de 3% do preço do litro de leite em junho, produtores rurais preveem um aumento de preço de 3% do litro de leite em junho, produtores rurais preveem um aumento de preço de 3% do litro de leite em junho.

A grid of small news snippets with various icons and text.